

SITUAÇÃO ATUAL E POSSIBILIDADES DO DENDÊZEIRO (*Elaeis guineensis* Jacq.) PRODUTOR DE ÓLEOS NA AMÉRICA LATINA¹

GUY SAVIN²

Sumário

O dendêzeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) representa para a América Latina uma oportunidade de incorporar ao cultivo numerosas áreas virgens sem o perigo de desmatamento e atendendo ao mesmo tempo a solução de problemas de colonização, reforma agrária, fixação das populações e industrialização rural, tudo em bases socio-econômicas altamente vantajosas.

Ao governo de cada país competiriam as iniciativas básicas, como por exemplo, a execução de projetos em regiões favorecidas com meios de transporte até os mercados consumidores, projetos esses, abrangendo área mínima de 1.500 ha, com condição compensadora para manter em operação uma usina extratora de óleo, de propriedade do próprio governo.

A iniciativa governamental se estenderia ao plantio produziram as sementes selecionadas para distribuição do plantio industrial, e aos pequenos agricultores para zariam de assistência técnica e facilidades de crédito, básico, mantendo para isso campos genealógicos, que aos grupos financeiros e cooperativas, que cuidariam suas culturas em pequena escala. Estes últimos go-proporcionados pelo governo.

INTRODUÇÃO

O dendêzeiro (*Elaeis guineensis*), produtor de óleos, é encontrado no Brasil, na Costa Rica, na Venezuela, na Colômbia e no México. A produção latino-americana desta palmácea é porém muito reduzida, situada entre 20 a 25 mil t anuais, incluindo a do óleo da palmiste. Estes números representam 1,5% da produção mundial de óleo de dendê que, em 1963, foi de 1 525 000 t.

A situação deficitária da indústria de graxas nos países latino americanos indica um consumo médio *per capita* de 6 a 7 kg anuais, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa alcança 20 a 25 kg e na África já chegou a 10 kg.

A América Latina terá de realizar um grande esforço neste setor, se é que pretende aumentar até 12 a 15 kg o consumo *per capita*, e satisfazer as necessidades criadas pelo crescimento demográfico.

SITUAÇÃO ATUAL

Brasil

Existem importantes áreas ocupadas com o dendêzeiro sub-espontâneo (20 000 ha) no Estado

¹ Este trabalho foi recebido para publicação em 10 de dezembro de 1965 e constitui o Boletim Técnico n.º 1 do Instituto de Óleos (10).

² Eng.º Agrônomo, Chefe da Missão IRHO no Brasil, Assessor da Diretoria do Instituto de Óleos, Avenida Maracanã 252, Rio de Janeiro, GB.

da Bahia, explorado por métodos primitivos, produzindo cerca de 4 500 t por ano, sem nenhum aumento anual.

Alguns trabalhos de recuperação iniciados há pouco tempo permitem triplicar o rendimento atual. Diversos projetos de plantio selecionado acham-se em curso nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Território do Amapá e no Pará.

Em colaboração com Institut de Recherches pour les Huiles et Oleagineux (IRHO) e com o Instituto de Óleos, do Brasil, estão sendo realizadas pesquisas em dois campos genealógicos com as melhores linhagens procedentes da África e da Malásia, para produção de sementes selecionadas adaptáveis a este País e possivelmente a outros países da América Latina.

O preço do óleo de dendê no Brasil, é aproximadamente 40% mais elevado que o preço do mercado internacional.

Venezuela

Existe nesse País uma plantação de 1 500 ha nas imediações de Puerto Cabello. Essa plantação foi iniciada há uns 20 anos e foi muito atingida pela enfermidade conhecida por "anel vermelho". A produção venezuelana de óleo de dendê é de umas 1 300 t por ano. O governo da Venezuela, através o Consejo de Bienestar Rural, elaborou um projeto para a produção de 27 000 t de óleo de dendê visando substituir as importações de copra.

O preço do óleo de dendê na Venezuela é aproximadamente 50% superior ao mercado internacional.

Colômbia

Em 1960, não havia produção de óleo de dendê na Colômbia, mas uma política de plantio selecionado acha-se em franca realização, alcançando atualmente 6 000 ha plantados. A empresa particular de maior vulto está executando um projeto de 5 000 ha a ser terminado em 1967, igualmente sob a responsabilidade técnica do IRHO. Trabalhos de seleção estão sendo efetuados principalmente na estação de Arataca, no Vale de Magdalena. O preço do óleo de dendê na Colômbia é, aproximadamente, 35% mais elevado que o preço internacional.

Equador

Nesse País, o dendêzeiro ocupa 250 a 300 ha, plantados há uns dez anos. A produção de óleo alcança umas 300 t anuais. O Professor Ferrand, da FAO, realizou em 1961, um estudo das zonas onde o cultivo é possível.

Panamá

Na província de Colón, na Costa norte do Panamá, encontra-se uma plantação de dendêzeiro cuja extensão está sendo aumentada, visando alcançar um total de 2 400 ha em 1966. As sementes são procedentes de Surinam e espera-se um rendimento de mais de 1 300 kg/ha.

Costa Rica

Este País conta com 4 000 ha de dendêzeiro, produzindo na base de uma tonelada de óleo por hectare devido provavelmente ao emprego da semente tipo "Dura".

México

O México possui mais de 1 000 ha plantados, 600 dos quais já estão produzindo, 200 estarão produzindo no próximo ano e outros 200 deverão produzir no ano de 1967. As sementes usadas nas primeiras plantações são originárias de Java e Sumatra (tipo Dura Deli) e para as plantações mais recentes empregaram-se sementes (tipo Dura Pisifera), procedentes da Costa do Marfim e da parte do Congo (IRHO), que pertenceu à França. Estas plantações estão localizadas na zona do Socusco, no Estado de Chiapas, a sudeste do México.

Completando estas informações atualizadas sobre o dendêzeiro, encontraremos no Quadro 1 uma previsão para a produção até o ano de 1975, tendo em vista os projetos em curso.

QUADRO 1. Previsão para a produção do dendêzeiro até o ano de 1975

Países	Toneladas de óleo		
	1960-63	1970	1975
Brasil.....	4.500	7.000	13.000
Venezuela.....	1.300	3.300	5.000
Colômbia.....		15.000	35.000
América Central e outros.....	4.000	7.000	17.000

O baixo consumo *per capita* poderia perfeitamente ser superado nesses países mediante o fomento do cultivo do dendêzeiro em larga escala, com vistas a futuras exportações para os países menos favorecidos. Estudos recentes efetuados pela FAO, mostram que as necessidades de óleo de dendê e de amêndoas (palmiste), para o mundo inteiro aumentarão de 700 000 t até 1975. Os projetos atualmente em execução no mundo permitem prever um aumento de apenas 370 000 t. A América Latina deverá contribuir com 60 000 t ou seja, com 16% do aumento. Todavia, este aumento não será suficiente para cobrir as necessidades dos países interessados, levando em conta o crescimento demográfico e a elevação do nível de suas populações. Portanto, mesmo considerando as perspectivas de aumentos nas exportações, a América Latina não chegará a exportar o suficiente até 1975, perdendo assim uma grande oportunidade de melhorar seu equilíbrio econômico e o do comércio exterior de cada país.

POSSIBILIDADES

Peculiaridades do dendêzeiro

Para se compreender o interesse pelo dendêzeiro é bastante comparar seu óleo com o das demais oleaginosas. Considerando todas as oleaginosas em condições ótimas de cultivo, o que devemos procurar em primeiro lugar nos países em desenvolvimento, podemos observar os seguintes rendimentos:

	kg	óleo/ha
Amendoim	700	a 1000
Gergelim	350	a 1000
Azeitona	500	a 1600
Coqueiro (da Bahia)	1500	a 2000
Dendêzeiro	3000	a 4000

O dendêzeiro, por suas numerosas qualidades, ocupa o primeiro lugar em:

a) Excepcional capacidade de produção (3 a 4 mil kg/ha de óleo);

b) Baixo custo de seus produtos (devido ao alto rendimento), proteção do solo, um fator importante nos trópicos, para preservação da fertilidade e impedir a erosão;

c) Exploração durante o ano todo, assegurando ao produtor uma venda contínua;

d) Utilização muito diversificada de seus óleos (de pulpa e da amêndoa) na alimentação e na indústria;

e) Estabilidade dos preços internacionais, em moeda de valor constante, que variou apenas em uns 10% desde a guerra da Coreia até o presente;

f) Facilidade de colocação do produto no mercado local, no nacional e nos mercados estrangeiros.

Nos países da América Latina as importações de óleos e graxas bem como as previsões do *deficit* são dadas no Quadro 2.

QUADRO 2. Importações e previsões de deficit de óleos e graxas na América Latina

Países	Importação 1963	Toneladas de óleos
		Deficit previsto para 1970
Colômbia.....	42.000	100.000
Venezuela.....	70.500	45.000
México.....	6.300	
Costa Rica.....	7.800	
Peru.....	5.000	
Outros.....	3.400	
	135.000	

Numa base média de 200 dólares por tonelada, as importações representam 30 milhões de dólares anuais e provavelmente 45 a 50 milhões de dólares em 1970.

O dendêzeiro requer certos cuidados com relação aos climas e solos, existindo a respeito uma importante documentação. Além desses dois fatores básicos, o dendêzeiro exige: certas atenções no plantio, que deverá ser feito com sementes selecionadas; aplicação de técnicas racionais de cultivo; infra-estrutura e equipamentos industriais montados no centro das plantações para o imediato beneficiamento do fruto.

Zona de exploração possíveis do dendêzeiro

Considerando-se os estudos existentes, podemos estabelecer para cada país as seguintes previsões:

Brasil. No Estado da Bahia, onde não imperam condições rigorosamente ótimas, principalmente devido a fator topográfico e às baixas temperaturas no inverno, 3 000 ha poderiam ser ocupados com novas plantações, sem se modificar o patrimônio de dendezais sub-espontâneos. Na ocasião oportuna, essas palmeiras sub-espontâneas poderiam ser substituídas

por palmeiras selecionadas numa superfície de 5 000 ha. Na Região Norte (Pará, Amazonas, Amapá), onde as condições ecológicas são satisfatórias, uns 10 a 15 mil ha poderiam ser plantados imediatamente. O total para o Brasil, seria de 18 a 23 000 ha.

Venezuela. Apesar dos estudos nesse País estarem ainda incompletos, podemos assinalar as seguintes áreas: zona de Barlavento, 7 000 ha com as melhores condições ecológicas e econômicas. Zona sudoeste do Lago de Maracaibo, cerca de 30 000 ha nas proximidades da fronteira com a Colômbia, no Vale do Rio Zulia. Total previsto para a Venezuela: 37 000 ha.

Colômbia. Da Colômbia não recebemos as informações solicitadas e por isso nos limitamos a uma indicação sucinta das zonas possíveis (relato do Prof. Ferrand), Departamento de Magdalena, a leste de Santa Marta; Departamento de Santander: região de Barranca Bermeja, Rio Zulia e Plamplonita; Departamento de Antioquia: Rio Cuca, de Cáceres e Caucasia e região de Turbo (golfo de Urabá); Departamento del Meta Oriental: Zona de Villavicencio; Departamento de Nariño, Zona de Tumaco.

Equador. Zona de Santo Domingo, 2 000 ha. Zona de San Lorenzo, extremamente favorável, 10 000 ha. Zona del Rio Esmeralda, atualmente com bananais muito atacados pela "Sigatoga", 2 000 ha. Zona de Guayaquil -- Conchacai, 3 000 ha. Zona do leste dos Andes, amazônica, com áreas muito importantes, porém sem dados precisos.

Perú Na província de Loreto, zona de selva baixa, devem vigorar condições relativamente favoráveis nos vales inferiores de Marañón e de Huallaga, assim como no alto curso do Amazonas. Não é possível, por enquanto, fixarmos qualquer superfície.

Outros países. As possibilidades previstas para o México, Panamá e Costa Rica são estimadas em cerca de 10 000 ha.

Restringindo-nos à escolha das áreas acima citadas e excluindo o potencial amazônico não estudado, podemos considerar que a América Latina poderia em breve ocupar uns 100 000 ha com plantações selecionadas, o que representa um potencial de aproximadamente 285 mil t de óleo.

Se deduzirmos desse potencial as 70 000 t previstas nos atuais projetos, a América Latina tem capacidade para dispor de 215 000 t uma vez supridas suas necessidades imediatas.

CONCLUSÕES

O dendêzeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) produtora de óleo representa para a América Latina uma grande oportunidade, dependendo dos esforços de cada país, tendo em vista:

1. O levantamento cuidadoso das áreas onde, o cultivo é possível, do ponto de vista ecológico, levando em consideração também as possibilidades de incorporar ao cultivo numerosas áreas virgens para se atender a problemas de colonização e de reformas agrárias, considerando que o dendêzeiro substituiu a selva e contribuiu para a fixação da população;

2. A execução, após os estudos necessários, dos projetos com superfície mínima plantada de 1 500 ha tendo em vista a necessidade de manter uma usina de extração de óleo em perfeitas condições de rentabilidade;

3. A prioridade aos projetos nas regiões dotadas de meios de transportes para os mercados consumidores, uma vez atendidas as condições ecológicas.

4. A planificação e promoção do desenvolvimento desta cultura através de:

a) O plantio básico pelo governo, seguida do plantio pelos pequenos agricultores;

b) O plantio em escala industrial por grupos financeiros importantes, seguido também no plantio pelos pequenos agricultores;

c) O plantio por cooperativas, pertencendo ao governo a usina de extração;

d) Utilizar unicamente sementes selecionadas de alto rendimento em peso do fruto e teor de óleo,

do tipo Dura Pisifera e Dura Tenera e aplicar técnicas rigorosas de cultivo;

e) Organizar campos genealógicos para as necessidades futuras de sementes selecionadas;

f) Organizar um Grupo Técnico para assistência permanente aos pequenos agricultores;

g) Promover o crédito agrícola a longo prazo aos pequenos agricultores, considerando os altos investimentos iniciais requeridos por esta exploração;

h) Solicitar, por intermédio dos governos ou empresas particulares, os empréstimos de organismos internacionais.

REFERÊNCIAS

- Conselho de Benestar Social 1963. La palma africana. Venezuela.
- Ferrand, M. 1960. Relatório sobre oleaginosas na Colombia. FAO, Roma.
- Ferrand, M. 1963. Relatório sobre oleaginosas no Equador. FAO, Roma.
- IRHO 1964. Perspectives de developpement de la production de l'huile de palme. (Não publicado)
- Mazzani, B. 1964. Cultivo dela palma africana di azeite. (Não publicado)
- Min. Agric. y Ganaderia 1964. A palma azeiteira. Costa Rica. (Não publicado)
- Missão IRHO no Brasil - Relatórios de atividades da Missão do Institut de Recherches pour les Huiles et Oleagineux de 1961 a 1964. Rio de Janeiro.
- Ollagnier, M. 1964. Notes sur les oleagineux au Venezuela. (Documento interno IRHO)
- Secr. Agric. y Ganaderia 1964. Produção e consumo de aceites vegetales y animales alimenticios. Mexico. (Não publicado)

ACTUAL SITUATION AND POSSIBILITIES OF THE AFRICAN OIL PALM (*Elaeis guineensis* Jacq.) IN THE PRODUCTION OF VEGETABLE OIL IN LATIN AMERICA

Abstract

The African oil palm (*Elaeis guineensis* Jacq.) a source of palm oil, offers Latin American countries an opportunity to incorporate for farming use many areas of virgin lands without the danger of erosion. At the same time this crop can make a contribution to the solution of colonization problems, agrarian reform programs, population settling and rural industrialization on advantageous sound socio-economic basis.

The Government of each country would take the basic initiatives as for example the execution of projects in regions favoured with means of communication to the consumer centers, with a minimum area of 1.500 ha. This size of area is necessary for operating a government owned plant for oil extraction on a remunerative basis.

The participation of the Government would be extended to the initial planting. Governmental experiment stations would supply quality seedlings not only to private enterprise and cooperatives in charge of industrial planting but also to the individual farmer who would receive technical and financial aids from the governmental agencies in the conduct of small-scale plantings.